

Projeto Educativo



Índice

- Introdução
- 1. Ideário - Visão e Missão
 - 1.1. A Instituição Religiosa
- 2. A Escola que somos
 - 2.1. Localização
 - 2.2. Caracterização do Meio Envolverte
 - 2.3. Breve História
 - 2.4. Recursos Físicos
 - 2.5. Recursos Humanos
 - 2.6. Identidade
- 3. Documentos Reguladores da Escola
 - 3.1. Regulamento Interno
 - 3.2. Projeto de Turma
 - 3.3. Plano Anual de Atividades
- 4. Os Intervenientes da Ação Educativa
- 5. Linhas Orientadoras / Modelo Educativo
 - 5.1. Princípios e Valores comuns a desenvolver
 - 5.2. A Educação integral do aluno
 - 5.3. Metas e objetivos prioritários
- 6. Aprendizagem com Qualidade
 - 6.1. Operacionalização do Projeto
 - 6.2. Planificação do atual projeto a desenvolver
 - 6.3. Atividades de Compensação
 - 6.4. Salas de Estudo
 - 6.5. Centro de Recursos Educativos
 - 6.6. Atividades de Enriquecimento Curricular
 - 6.7. Ensino diferenciado
 - 6.8. Ensino experimental
 - 6.9. As TIC no processo de ensino/aprendizagem
 - 6.10. Ensino Artístico
 - 6.11. Cultura Desportiva
- 7. Avaliação das Aprendizagens
- 8. Um bom Clima de Escola
 - 8.1. As Instalações
 - 8.2. A Segurança
 - 8.3. Os Educadores
 - 8.4. Princípios orientadores de uma boa relação pedagógica
- 9. A Relação com as Famílias
- 10. A Formação dos Agentes Educativos
- 11. A Avaliação do Projeto Educativo
- 12. A Divulgação do Projeto Educativo
- Conclusão



O Colégio é um lugar cheio de valores, de ideais... Na vivência com os amigos, com os professores e com as irmãs muitas memórias me deixaram um sorriso bonito... Tudo são boas recordações.

Fico muito contente, hoje, ao olhar para trás, ao lembrar os cinco anos que aqui passei. Aqui cresci, aqui aprendi a ser o que sou.

Nunca deixem de dar o sonho e a magia em cada ensinamento porque é essa a grande alma deste Colégio.

Testemunhos de antigos alunos



Introdução

O Projeto Educativo de uma Escola é a expressão visível de que esta se quer assumir dum modo autónomo e livre, com o seu Ideário, com o seu funcionamento próprio; que define estratégias de desenvolvimento em ordem à sua finalidade básica: a Formação Integral do Aluno. É uma provocação, um desafio a crer mais em profundidade e a crer melhor em qualidade.

A qualquer Projeto Educativo está subjacente a individualidade de cada escola, devendo, por isso, refletir, definir e concretizar a sua especificidade. Fundamentado no pensamento de Teresa de Saldanha, este projeto educativo assenta na certeza de que *Educar é formar na criança o espírito, o coração e a inteligência*, numa relação próxima, afetiva e confiante.

Pretende este Projeto Educativo ser um instrumento aglutinador e orientador da Ação Educativa, esclarecendo finalidades e funções da escola, descobrindo problemas e modos de solução, pensando nos recursos necessários e possíveis de serem mobilizados. Aqui se definem estratégias de ação concreta a realizar. Pode, deste modo, ser um fator inovador, orientador e condutor de mudanças transformadoras da Ação Educativa e elemento estruturante de planeamento e ação da Escola. Aqui se define a política educativa da escola.

O Colégio de Nossa Senhora de Fátima elaborou o seu primeiro Projeto Educativo, escrito, em 1979. Era, este, um Projeto muito simples. Foi sendo reestruturado, ao longo dos anos, com a colaboração da comunidade educativa, mantendo sempre a tónica na educação para os valores humanos e no agir cristão que encontra o seu centro e a sua expressão concreta no amor.

Ao longo do tempo, o Colégio foi refletindo e criando a sua identidade. Hoje, procurou pensar-se e conhecer-se a partir duma avaliação da sua experiência de vida, do seu método educativo, da sua prática pedagógica. Esta análise foi realizada através de auscultação, em inquérito escrito, aos elementos da Comunidade Educativa: alunos, pais, professores e funcionários.

Concluiu-se que todos sentem o Colégio como uma Escola comprometida com a formação integral do homem, cultivando a vivência dos valores humanos e cristãos, educando para a cidadania; uma Escola aberta à Comunidade envolvente e ao Mundo.

Neste Projeto Educativo, procura-se, pois, expressar um ideal de vida e uma prática pedagógica já existente, procurando aperfeiçoá-la na fusão harmoniosa da afirmação de valores, da qualificação, da eficácia escolar, da cultura, da fé e da vida; procura-se promover o desenvolvimento pessoal e social dos educandos; dar coerência e unidade à prática educativa desenvolvida na Escola. Iremos clarificar, neste Projeto, o modelo educativo e a prática pedagógica a desenvolver nos próximos anos.

Setembro de 2017

A Direção



1. Ideário – Visão e Missão

1. 1. A Instituição Religiosa

O Colégio de Nossa Senhora de Fátima é uma instituição de inspiração cristã, orientado pelas Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena, Congregação Religiosa, fundada por Teresa de Saldanha, em 1868 e radicada na Ordem Dominicana.

Acompanhando os seus passos e percorrendo novos caminhos que a mudança criou, pretende-se prosseguir o seu Ideal Educativo: Educar o Espírito, o Coração e a Inteligência, numa relação próxima, afetiva e confiante.

As Irmãs Dominicanas:

- Procuram fundamentar toda a sua ação educativa em Jesus Cristo, o Homem Perfeito, o Caminho, a Verdade e a Vida, Fonte de todos os valores e sentido do homem. Tendo-O como modelo e exemplo, procura o Colégio preparar o jovem para pensar, querer e agir segundo o Evangelho;

- Pretendem, com o seu projeto, contribuir para a formação e realização integral da Pessoa Humana, única e singular, desenvolvendo nela saberes e competências, educando os afetos e as atitudes;

- Acreditam na grandeza e no valor da Pessoa e pretendem promover laços de Amizade e de Solidariedade, entre os seus educandos e educadores e com a comunidade local, num grande empenhamento na construção da Justiça, da Reconciliação e da Paz;

- Consideram a Verdade como um valor universal e absoluto a propor aos jovens em todos os tempos e situações;

- Acreditam que a Alegria prepara a Felicidade e deve promover-se num quotidiano festivo;

- Acreditam no valor do trabalho, na importância da persistência, da exigência e da promoção da criatividade, geradores do progresso e da realização humana;

- Acreditam que o Homem é Cidadão do Mundo e, por isso, querem implementar atitudes de civismo e de respeito pelos Direitos de todos os homens, que começam pela compreensão, a aceitação e a obediência às normas mais simples;

- Acreditam na força do Amor e, por isso, concebem a escola como um espaço afetivo e acolhedor para todos;

- Acreditam numa Escola - Família que realiza a sua missão educativa em grande interligação entre Escola - Família, Escola - Sociedade, projetando-se, assim, na construção de um Mundo Novo.



2. A Escola que somos

2.1. Localização

O Colégio de Nossa Senhora de Fátima, fundado sobre o primeiro bairro social da cidade, mantém a sua localização até aos nossos dias, no número 11 da rua Padre António, em Leiria. É este um local privilegiado, muito próximo do castelo e de instituições importantes para a educação integral dos alunos, para a sua formação cívica: a Biblioteca Municipal, o Arquivo Distrital, a Câmara Municipal, a Sé de Leiria.

2.2. Caracterização do meio envolvente

O Colégio está situado na freguesia de Leiria. É esta uma cidade do litoral, rodeada de grande indústria, de escolas profissionais e superiores; por esse motivo é, naturalmente, aberta a muitos cidadãos, que se deslocam para exercerem aqui a sua profissão. Daí a vocação natural do Colégio Nossa Senhora de Fátima a uma grande disponibilidade em ordem a acorrer às necessidades de muitos Encarregados de Educação, num auxílio constante à formação e ocupação dos seus filhos, durante todo o dia, tendo portanto, um horário prolongado.

A população residente é, maioritariamente, pertencente à classe média.

Em termos de atividades económicas, além da indústria, destaca-se a presença dos seguintes serviços: bancos, escritórios de várias empresas, três hospitais, sendo um particular, e várias clínicas.

A maioria dos pais dos alunos deste Colégio inclui-se na população ativa, sendo elevada a percentagem de quadros médios e de quadros superiores e profissões liberais de estrato cultural médio ou superior.

2.3. Breve História

Foi no dia 16 de outubro de 1924 que se iniciou o processo para a fundação do Colégio, com a vinda de três Irmãs Dominicanas. As suas instalações resumiam-se, inicialmente, a uma pequenina casa de habitação. Foi esta a residência do Patronato Feminino de Leiria. Passado algum tempo, juntou-se ao primeiro edifício, o conjunto de habitações que fora o primeiro bairro social da cidade, criado pelo Padre António. Daí o nome atual da rua onde fica situado.

Outras construções foram anexadas e, assim, surgiu o Colégio de Nossa Senhora de Fátima.

O Bispo da Diocese, D. José Alves Correia da Silva, desejou muito a presença enriquecedora do Colégio, empenhando-se para que tudo fosse proporcionado em ordem ao seu funcionamento. Manifestou, sempre, um grande carinho por esta instituição.



No dia 7 de novembro de 1924, chegaram as duas primeiras alunas e depois outras. No ano seguinte, já era povoado por cerca de 50 alunas externas e 7 internas.

A 30 de dezembro de 1932, foi concedido, pelo Ministério da Educação, ao Colégio Nossa Senhora do Rosário de Fátima, o alvará provisório de lecionação e, a 15 de maio de 1933, o alvará definitivo para 20 alunos internos e 40 externos, todos do sexo feminino. A 15 de setembro de 1973, foi-lhe dada a autorização para a coeducação, no 1º ciclo, tendo sido estendida aos outros ciclos em 1988. Em 1986 o Colégio passou a ter o ensino Pré-Escolar legalizado.

A pedido da Direção, foi-lhe dado o paralelismo pedagógico por tempo indeterminado, a 14 de dezembro de 1983, para o 1º ciclo e a 5 de abril de 1990, para os outros alunos.

Em 1993, o Colégio fomentou a criação de um Conselho de Pais voluntários que colaboraram com a Direção. Foi deste grupo que nasceu a atual Associação de Pais, cujos estatutos foram homologados em Diário da República, a 31/08/96.

Foi concedido o Contrato de Associação para os 2º e 3º ciclo, a 15 de maio de 1996 e a Autonomia Pedagógica a 7 de dezembro de 1998, para todos os ciclos.

Em 1998, para maior simplificação, o nome do Colégio foi mudado para COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA.

O seu espaço tornou-se cada vez mais adequado, com vista ao desenvolvimento harmonioso dos educandos. Em 1940, foi construído um pavilhão; entre 1980 e 1987 as instalações sofreram uma remodelação quase total.

Em 1998/1999 o internato deu lugar a um moderno Centro de Recursos Educativos.

O número de alunos cresceu. Apesar disso, o Colégio continua a caracterizar-se pelo seu ambiente familiar de educação personalizada, de vivência dos valores evangélicos, no respeito, na atenção ao outro, na amizade, na abertura à Comunidade envolvente. Para todos, pretende ser a luz irradiante de gerações que querem construir um MUNDO MAIS HUMANO.

2.4. Recursos Físicos

O Colégio dispõe de um edifício único composto por duas partes, ligadas entre si: uma para o Pré - Escolar e 1º Ciclo e outra para o 2º e 3º ciclo.

O Colégio dispõe, ainda, de um Centro de Recursos Educativo composto por várias salas e dois salões multiusos e respetivo equipamento. Este Centro composto por biblioteca e várias salas está disponibilizado para todos os alunos, desde o Pré - escolar até ao 9º ano. Deste Centro faz parte um salão de ballet e dança, instalações para música e informática e um pequeno núcleo museológico.

Está equipado com mobiliário diverso e material didático de utilização transversal como quadros interativos, em todas as salas, retroprojetores, vídeos, DVD e televisores. Existe, ainda, rede informática e vários servidores.



O Colégio dispõe de um ginásio, um pavilhão no exterior do edifício, assim como de vários espaços de recreio, de cozinha industrial, copas e refeitórios adequados ao fornecimento de refeições diárias a todos os alunos e pessoal.

Todas as instalações e equipamento estão em bom estado de conservação, para utilização nas diferentes disciplinas ou atividades de enriquecimento curricular.

2.5. Recursos Humanos

O Colégio de Nossa Senhora de Fátima é orientado pelos seguintes órgãos:

- Uma Diretora Geral, que representa oficialmente o colégio e que coordena superiormente os vários sectores;
- Uma Direção Pedagógica, composta por um ou mais professores/as. Estes têm, também, poder legal para representar o Colégio;
- Um Conselho Pedagógico, composto por um representante do 1º Ciclo e Pré-Escolar, pelos Diretores de Turma, pelos Representantes de Departamentos Disciplinares e por um representante da Associação de Pais (se esta assim o entender);
- Conselhos de Turma, formados pelo Diretor de Turma e por todos os professores da turma;
- Um Conselho Administrativo, composto pela Prioressa da Casa, a Diretora Geral e a Irmã que faz parte da Direção Pedagógica, a Procuradora, e outros membros da Comunidade Religiosa, designados para o efeito.

Os professores encontram-se todos em situação de exclusividade. São, ainda, de referir, os professores de atividades curriculares e de enriquecimento curricular: dança e ballet; piano, órgão, viola, violino. Informática, atividades desportivas e Catequese.

O Colégio dispõe de um Gabinete de Psicologia com uma psicóloga, a tempo integral, que presta o seu serviço a todos os alunos. O pessoal não docente é formado por 5 vigilantes, 2 funcionários administrativos e 20 funcionárias com atividades diversificadas. O Colégio dispõe de uma rececionista, com duas auxiliares. A educadora de infância é auxiliada por uma auxiliar de educação.

2.6. Identidade

O COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA é uma Escola Católica e, como tal, tem como fundamento a Pessoa de Jesus Cristo que é o coração da própria fé, o Homem Perfeito, o CAMINHO, A VERDADE E A VIDA. Pretende, ainda, viver o ideal educativo de Teresa de Saldanha: EDUCAR O ESPÍRITO, O CORAÇÃO E A INTELIGÊNCIA, NUMA RELAÇÃO PRÓXIMA, AFECTIVA E CONFIANTE

O Colégio propõe-se colaborar com os pais e com as Instituições locais, na educação integral dos seus alunos, num grande sentido de abertura, de respeito e de compreensão.



Pretende ser uma autêntica Comunidade de vida onde as relações entre todos se caracterizam pela VERDADE, AMIZADE E SOLIDARIEDADE, num ambiente de verdadeiro amor.

O Colégio é administrado pelas Irmãs Dominicanas e depende, financeiramente, das mensalidades dos pais, para o pré - escolar e 1º ciclo e dos apoios do Ministério através dos contratos simples e de desenvolvimento; depende do contrato de associação para os 2º e 3º ciclos; hierarquicamente, das Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena.

Frequentam o Colégio 500 alunos, divididos por 19 turmas, desde o Ensino Pré-Escolar até ao 9º ano de escolaridade.

No Colégio são ministrados os currículos oficiais, determinados pelo Ministério da Educação, com autonomia pedagógica, por tempo indeterminado. Procura colaborar com os pais, mantendo-se aberto das 7h45 às 19h30. As aulas funcionam, em regime de turno único, no período compreendido entre as 8h15 e as 16/17 horas.

A ligação entre a Escola e a família estabelece-se através dos Diretores de Turma e dos Professores Titulares e, quando necessário, através da Diretora ou Direção Pedagógica. No entanto, sempre que um Encarregado de Educação o deseje poderá solicitar ser atendido por qualquer professor, com marcação prévia, e através do Diretor de Turma.

3. Documentos Reguladores da Escola

3.1. Regulamento Interno

A Escola é uma instituição de alguma complexidade organizacional pelo que, para o seu correto funcionamento, além deste Projeto Educativo, necessita de um Regulamento que defina internamente, de forma clara, as regras de convivência, os direitos e os deveres dos intervenientes no processo educativo; o modelo de admissão de alunos, a sua avaliação, o funcionamento das instalações, etc.

O Regulamento Interno é revisto sempre que se justifique.

3.2. Projeto de Turma

Este documento define-se a partir do Projeto Educativo, tendo em conta a especificidade da Turma. Cabe ao Educador de Infância, no ensino Pré-Escolar, ao professor titular de turma, no 1º Ciclo, e ao Diretor de Turma nos 2º e 3º Ciclos, fazer a caracterização da turma e, em articulação com os docentes do Conselho de Turma, elaborar o Projeto de Turma. Este deve ter em conta: as competências já adquiridas, as que ainda não foram atingidas nos anos anteriores, e as que deverão ser promovidas, definindo estratégias e atividades adequadas.

Estes procedimentos são avaliados no decorrer e no final da concretização do Projeto de Turma.



3.3. Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades é um instrumento de planificação das atividades escolares para o ano letivo.

Este documento, elaborado a partir das sínteses apresentadas por cada grupo de trabalho, na sequência da Reunião Geral de início de ano letivo, íntegra para cada atividade/ação os seguintes elementos.

- Definição dos objetivos a atingir;
- Descrição da atividade a realizar;
- Identificação do responsável / dinamizador e dos seus destinatários;
- Indicação de datas.

A avaliação deste plano é feita aquando da realização das atividades nele planificadas.

4. Intervenientes da Ação Educativa

O ALUNO é o principal interveniente no processo educativo. Ele é o sujeito e o ator principal do próprio crescimento, no ser e no saber. No entanto, a sua atitude deve ser de abertura aos seus educadores que o motivam e ajudam a desabrochar harmoniosamente.

OS PAIS como primeiros educadores e principais responsáveis pela educação:

- Promovem um ambiente familiar favorável ao desenvolvimento harmonioso dos seus filhos, na construção duma formação integral;
- Colaboram com o Colégio, em espírito de lealdade, verdade e confiança e participando ativamente na educação dos seus filhos.

OS PROFESSORES têm um papel importante na formação dos alunos testemunhando a presença de JESUS, o MESTRE, o verdadeiro pedagogo, em quem todos os valores encontram a sua plenitude:

- Desenvolvem, em si e nos outros, o sentido de justiça;
- Empenham-se na sua própria formação cultural, pedagógica e cristã;
- Estruturam a sua relação pedagógica na base do amor, afeto, proximidade e confiança.

A COMUNIDADE RELIGIOSA

- Manifesta o Reino de Deus, por uma vida de alegria, de dedicação desinteressada, de amizade;
- Testemunha os bens futuros, pela sua consagração, em comunidade;
- Apresenta Jesus Cristo, como modelo e meta de vida.



O PESSOAL NÃO DOCENTE

- Vive no desempenho da sua missão e, orientando a própria vida segundo os valores do humanismo cristão;
- Colabora, no projeto educativo, pelo cumprimento empenhado das suas funções;
- Relaciona-se com os outros membros da Comunidade Educativa do Colégio, em atitude de respeito e amizade.

OS ANTIGOS ALUNOS são considerados, a seu modo, membros da grande família do Colégio, que procura:

- Abrir-lhes as portas com afeto;
- Oferecer-lhes ajuda nas dificuldades e partilhando a alegria dos seus êxitos;
- Facilitar-lhes a relação com os colegas e com os antigos educadores, promovendo encontros periódicos.

5. Linhas Orientadoras/Modelo Educativo

A educação global a que o Colégio se propõe, far-se-á, mediante a proposta e aceitação livre, por parte dos alunos e educadores, de um conjunto de valores humanos e cristãos e de uma prática pedagógica em constante renovação.

5.1. Princípios e valores comuns a desenvolver

O Colégio é uma comunidade em que cada um procura realizar, em si e nos outros, a ação educativa.

O aluno é o alvo principal para o qual converge a atenção de todos. No entanto, cada elemento da comunidade permanece numa dinâmica de construção pessoal, de autoeducação permanente, na aquisição de novos saberes, na conquista de novos métodos, assumindo os valores que quer viver e testemunhar, dum modo sempre novo:

- VALORES PESSOAIS de autoconhecimento, de autoaceitação, de desenvolvimento das próprias capacidades e aptidões;
- VALORES SOCIAIS de aprendizagem da vida em comunidade, num estilo relacional de encontro: na atenção ao outro, na escuta, no diálogo, na partilha, na aceitação, no enriquecimento mútuo;
- VALORES CULTURAIS na busca de saberes sempre novos, no ensino e nas aprendizagens de qualidade, na promoção e preservação dos valores que são o património cultural e moral do País e da Humanidade;



- VALORES CRISTÃOS numa visão transcendente da realidade e do Homem, na procura da síntese entre a fé, a cultura e a vida, na busca de uma identificação mais perfeita com Jesus Cristo, na celebração da fé.

5.2. A Educação integral do aluno

O Colégio pretende ser uma Escola de qualidade não só pelo ensino através das novas metodologias, mas procurando também despertar os alunos para a vivência de comportamentos humanos e cristãos. Com este objetivo queremos fomentar a convivência saudável entre os alunos, despertá-los para a oportunidade de intervenção e para a tomada de consciência democrática de cidadania.

Pretende motivar o aluno a:

CRESCER COMO PESSOA:

- No conhecimento de si próprio, como criatura de Deus, pessoa única e irrepetível;
- No desenvolvimento harmonioso das próprias capacidades e aptidões;
- No despertar da consciência crítica, de iniciativa, de autodomínio, de exigência pessoal e de organização;
- Na descoberta do valor da integridade pessoal e dignidade humana;
- Na vivência dos valores humanos e cristãos da verdade, da justiça, da liberdade responsável, da solidariedade, do trabalho persistente, da confiança, da partilha, do perdão...

CRESCER PARA OS AFETOS:

- Contactando com um ambiente carinhoso e revelador de interesse por parte dos Educadores;
- Interiorizando o clima de amizade que anima os elementos da Comunidade Escolar;
- Recebendo informação positiva e real sobre a sexualidade na sua dupla dimensão: afetiva e biológica;
- Aprendendo a conhecer e a apreciar os colegas e a criar amizades sãs, duradouras e equilibradas;
- Descobrimo a diversidade biológica e psicológica entre os dois sexos;
- Sabendo construir grupos e conviver em verdadeira amizade;
- Desenvolvendo, em si próprio, a sensibilização para os outros, comungando nas suas alegrias e angústias.

CRESCER PARA A CIDADANIA:

- Na abertura ao diálogo franco e respeitador para com os educadores;



- Na capacidade de se relacionar e de conviver com os seus colegas e outros elementos da Comunidade Educativa;
- No crescimento em autonomia com vista à plena formação de cidadão, responsável e democraticamente interveniente na vida comunitária;
- Na capacidade de discernir e de solidarizar - se com a problemática do grupo em que se insere, do próprio meio e do mundo;
- Na sensibilidade à prevenção dos valores da identidade nacional, no contexto da integração europeia;
- No crescimento em espírito crítico e criativo, capaz de intervir nos problemas do seu ambiente e da comunidade local, como agente de mudança.

CRESCER PARA A CULTURA:

- Na participação ativa, nas aulas, nas visitas de estudo e nas outras atividades formativas;
- No seu empenhamento na pesquisa pessoal ou em grupo;
- No esforço em fazer ligação entre os saberes adquiridos e a sua aplicação prática;
- Na colaboração ativa com os professores, em relação às novas práticas pedagógicas

CRESCER PARA A PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

- Descobrimo e compreendendo a natureza e o ambiente, os seus equilíbrios e os perigos que a ameaçam;
- Sentir-se responsável pelo futuro da Terra, promovendo o desenvolvimento sustentável;
- Atuando, neste sentido, ao nível da sua vida quotidiana, na família e no grupo
- Participando, com a comunidade, no esforço por uma vida mais harmoniosa com a natureza.

CRESCER NA FÉ:

- Fazendo a experiência pessoal de Fé, em momentos de interiorização e oração e na participação em grupos de reflexão cristã;
- Procurando ser testemunha dos valores evangélicos na Família, na Sociedade e na Escola;
- Fazendo uma experiência de inserção na sua comunidade cristã local;
- Descobrimo os critérios evangélicos de interpretação do mundo atual, numa atitude de escuta e de resposta.



5.3. Metas e objetivos prioritários

Ao nível Pedagógico:

- Adquirir e desenvolver competências e capacidades com a apropriação de conhecimentos essenciais;
- Promover o saber em ação, com aplicação de metodologias que envolvam os alunos na construção ativa das suas aprendizagens;
- Fomentar a valorização da língua materna e o gosto pela leitura;
- Implementar a diferenciação pedagógica, na sala de aula e o uso das TIC, no processo de ensino aprendizagem;
- Promover a interdisciplinaridade ao nível da pluralidade de disciplinas e dos vários graus de ensino;
- Dinamizar os Clubes de animação cultural;
- Desenvolver um programa de atividades de enriquecimento curricular.

Ao nível de Educação para a Cidadania:

- Promover um maior intercâmbio escola - meio;
- Envolver os Encarregados de Educação, Associação de Pais e instituições locais no Plano anual de Atividades, como participantes;
- Fomentar o intercâmbio com outras Escolas;
- Desenvolver os contactos com a Autarquia, Junta de Freguesia, Instituto Politécnico de Leiria, Centro de Formação de Professores, Associações Não Governamentais locais e outras entidades locais e nacionais.
- Dinamizar atividades que promovam o exercício de uma cidadania mais consciente.
- Desenvolver atividades que promovam uma maior consciência ecológica inseridas no projeto Eco-Escola.
- Desenvolver atividades que promovam a solidariedade e a sensibilidade para os problemas sociais.

Ao nível da Orientação Vocacional:

- Promover o autoconhecimento e delinear um projeto de vida vocacional e profissional.

Ao nível da Cultura Desportiva:

- Fomentar o gosto pelo desporto, destacando os princípios da saúde, lazer e bem-estar.
- Incentivar a prática de diferentes modalidades desportivas;
- Incentivar à participação em campeonatos locais, regionais e nacionais.



Ao nível da Cultura Estética:

- Desenvolver a sensibilidade estética e artística, através dos clubes de artes plásticas, música, dança, visitas a exposições, museus, etc.

Ao nível do crescimento espiritual:

- Promover o gosto pelo conhecimento do património histórico - religioso;
- Fomentar a participação em atividades de carácter cultural e religioso;
- Desenvolver, nos alunos, um espírito de fraternidade universal.

Ao nível da educação para os “media”:

- Saber ler e compreender os “media”;
- Reconhecer e valorizar a informação veiculada pelos órgãos de comunicação social;
- Fomentar o uso correto dos “media”.

6. Aprendizagem Com Qualidade

A escola deve proporcionar aos alunos conhecimentos e competências procurando desenvolver a imaginação, a criatividade, a vontade de aprender, a persistência e responsabilidade no trabalho.

Com esta finalidade, o ensino deve ser planeado pelos agentes educativos de modo a ir ao encontro dos alunos:

- Estabelecendo objetivos, métodos de trabalho, selecionando temas, com a cooperação permanente dos alunos, criando deste modo, uma boa relação pedagógica e apetência para o trabalho;

- Desenvolvendo métodos interativos que serão levados à prática numa base de continuidade;

- Usando, numa perspetiva de atualização, as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) e os meios de comunicação social.

- Procurando planificar/organizar projetos de inovação e desenvolvimento relativos aos conteúdos programáticos a introduzir no Plano Anual de Atividades. Estes deverão apresentar coerência de modo a utilizar com eficácia as diferentes competências educacionais:

- Tendo a preocupação de desenvolver projetos que estejam orientados para as necessidades e problemas concretos provenientes das experiências individuais vividas pelos alunos;

- Solicitando aos pais e encarregados de educação, nas reuniões de início de ano letivo, a colaboração com o Colégio na estruturação de objetivos precisos, em ordem à organização do plano anual e ao acompanhamento das atividades, sendo o diálogo entre escola/família uma estratégia a privilegiar

- Procurando utilizar, do modo mais proveitoso, o vasto leque de recursos existente e descobrir o melhor uso a dar-lhes.



6.1. Operacionalização do Projeto

Durante o mês de julho de cada ano letivo, os professores preparam o ano seguinte: escolhem o tema e planeiam as atividades a realizar, tendo em conta as competências a desenvolver.

Cada ano letivo tem início com a Reunião Geral de Professores, em setembro. Nesta reunião, far-se-á a introdução ao tema do ano, já escolhido em julho; procede-se à planificação do trabalho preparatório do mesmo: calendarização das reuniões de Grupos Disciplinares, de Conselhos de Turma, de Diretores de Turma e de Conselho Pedagógico; a forma de realizar o primeiro dia de aulas; o Dia do Diploma; a calendarização das primeiras reuniões de pais. Os Conselhos de Turma continuarão a preparação do ano letivo, iniciada em julho e, ainda, a calendarização das atividades a realizar ao longo do ano.

É nesta altura que se definem e que se concluem as planificações das atividades dos Departamentos Curriculares incluindo as visitas de estudo. Paralelamente decorrem ações de formação para docentes.

Todas as atividades realizadas durante o ano serão avaliadas, na Reunião Geral de final de cada período e de final de ano letivo.

6.2. Planificação atual do projeto a desenvolver

O tema deste projeto será *Conecta-te*

Competência Geral:

- Integrar princípios, valores e práticas inerentes a uma educação global do indivíduo.

Competências específicas:

- Conhecer a importância de um ambiente saudável para a saúde e felicidade e como trabalhar por preservar a harmonia e as relações afetivas entre pares e educadores;

- Repensar as atitudes de ajuda para com os colegas e outros membros da comunidade educativa;

- Conhecer membros da comunidade local carenciados ou "sós" para partilhar com eles o que somos e temos;

- Encontrar novos rumos de conhecimento e interação com o outro;

- Promover o empreendedorismo e a participação ativa de crianças e adolescentes;

- Sensibilizar para a conexão ativa em projetos voltados para o sucesso e integração dos mais frágeis;

Prazo de implementação – dois anos.



Atividades - Projetos de Turma, projetos vários promovidos pelas disciplinas ou anos escolares, festas, visitas de estudo, visitas a lares de 3ª idade e a outras instituições, como o Centro de Acolhimento de Leiria, passeios de convívio e lazer, conferências, atividades de apoio solidário, como festas e lanches com os Encarregados de Educação como meios de angariar fundos para apoio a carenciados, intercâmbio entre escolas, havendo o cuidado de envolver toda a comunidade educativa, nas ações a desenvolver.

Divulgação - Dar visibilidade aos trabalhos realizados através de exposições, cartazes, festas de alunos para pais e comunidade, convívios, celebrações, conferências, jornal da escola, jogos, *site* do colégio.

Avaliação - O Projeto Educativo de Escola será avaliado de acordo com as normas nele estabelecidas e tendo em conta outros documentos reguladores da política interna da escola.

6.3. Atividades de Compensação

Os apoios educativos, que podem ser traduzidos num programa específico a incidir nos conteúdos programáticos das disciplinas, serão sessões alicerçadas na aplicação de metodologias de diferenciação de ensino e de desenvolvimento do pensar, de modo a permitirem uma participação mais ativa do aluno na construção do saber.

6.4. Salas de Estudo

O Colégio dispõe de salas de estudo, quer para o primeiro ciclo, quer para o segundo e terceiro.

Estas salas caracterizam-se pela sua ambivalência de local propício ao estudo e, simultaneamente, pela existência de técnicas e de métodos de estudo. São dinamizadas por professores com o objetivo de promover e orientar o aluno na aquisição ou desenvolvimento de competências de autorregulação.

6.5. Centro de Recursos Educativos

O Centro Integrado de Recursos Educativos proporciona um conjunto de meios que possibilitam a utilização coerente, global e integrada de recursos educativos (espaços, equipamentos, material didático) a utilizar pela e para a Comunidade Educativa, numa perspetiva de utilização didática e pedagógica das novas tecnologias de informação, de meios audiovisuais de ponta e de recursos mediáticos inovadores.

Este Centro pretende a integração lógica num mesmo espaço abrangente de:

- . Biblioteca Escolar
- . Sala de Investigação
- . Sala de Jornalismo
- . Salas de Informática



- . Salão Multimédia
- . Estúdio de Fotografia
- . Estúdio de Som
- . Estúdio de Vídeo

6.6. Atividades de Enriquecimento Curricular

O objetivo fundamental destas atividades de carácter artístico, lúdico, cultural, desportivo ou científico é despertar no aluno capacidades latentes, motivá-lo à livre expressão criadora, à descoberta da Natureza, à investigação orientada ou à experimentação em pequenos grupos, à descoberta da beleza da arte, ao gosto pelo desporto... a uma ocupação útil do tempo livre.

Estas atividades, que se desenrolam fora do tempo letivo, nunca poderão ser uma sobrecarga para o aluno, mas antes, um espaço lúdico, de prazer, de descoberta do saber e de criar. O programa destas atividades encontra-se no Projeto Curricular de Escola.

6.7. Ensino diferenciado

A relação pedagógica deve promover a autonomia, estruturada solidamente no valor da liberdade e orientar-se pelo diálogo, colaboração e amor.

Os alunos têm necessidades e ritmos de aprendizagem diferentes. Tendo em conta estas singularidades, os professores devem diversificar as estratégias, mas também seleccioná-las em função do seu papel de reforço de aprendizagens significativas.

Com o objetivo de construir uma escola inclusiva (para todos) é necessário melhorar sempre a dinâmica da aula, conhecer melhor o aluno, valorizar as diferenças, encontrar as semelhanças, potencializar as diversas capacidades e competências e aprofundar a cooperação.

Enfrentar os problemas disciplinares, com compreensão, frontalidade, exigência e autoridade;

Estabelecer uma relação pedagógica assente na escuta, no estímulo, na reciprocidade e na partilha.

6.8. Ensino Experimental

Ao professor cabe a orientação de todo um processo em que os alunos se vão tornando observadores ativos, com competências para descobrir, investigar, experimentar, coleccionar e aprender, sendo ainda objetivo nosso que utilizem alguns processos de conhecimento da realidade envolvente - observar, descrever, formular questões e problemas, avançar possíveis



respostas, ensaiar e verificar - assumindo uma atitude de permanente pesquisa e experimentação.

É necessário: planificar o ensino com recurso a esquemas conceptuais (procedendo à articulação vertical e horizontal dos programas de Ciências e das outras disciplinas do Ensino Básico); adequar, sempre que possível, as propostas de investigação aos interesses dos alunos; recorrer ao trabalho de grupo e, frequentemente, à metodologia científica na resolução de problemas.

Há necessidade de ver o aluno a experimentar, construindo os conceitos e responsabilizando-se pela sua investigação.

6.9. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de Ensino/ Aprendizagem

A utilização das TIC na sala de aula, deve ser vista como um recurso didático complementar e suplementar de outros recursos mais tradicionais. A sua utilização tem que ser pensada, organizada e orientada de forma a que a escola ajude os alunos a retirarem o maior proveito de tais instrumentos.

O professor deve fomentar a sua correta utilização e o seu contributo para a construção do conhecimento.

Alguns objetivos na utilização das TIC:

Facilitar o acesso a fontes de informação variadas e atualizadas, relativas aos conteúdos disciplinares;

Fomentar a curiosidade, elemento desencadeador da aprendizagem;

Contribuir para o desenvolvimento do espírito crítico, através da seleção criteriosa dos registos da informação, com vista à resolução de problemas já colocados;

Permitir experimentar formas de trabalho e de abordagem ao estudo de questões, anteriormente colocadas e discutidas na turma;

Incentivar a articulação entre a informação vinda de diferentes áreas, assim como contribuir para o exercício do pensar, promovendo o desenvolvimento cognitivo dos alunos;

Motivar para o estudo, em vários níveis de complexidade e sob diversos pontos de vista de informação distinta, promovendo o pensamento reflexivo;

Desenvolver o espírito de grupo e o sentido de cooperação, bem como a autonomia e a tolerância dos alunos, já que a informação passa a ser um bem à disposição de todos.

Como introduzir as TIC nos processos de ensino e de aprendizagem:

O professor pesquisa, elabora e fornece aos alunos um guião de trabalho que lhes permita utilizar as TIC como recurso nas aprendizagens;



O professor prepara materiais pedagógicos utilizando a Internet que disponibiliza aos alunos e estes, em local próprio (sala de informática ou de investigação), acedem à rede, sendo guiados por esse material;

O professor acompanha o aluno orientando-o na sua investigação/ pesquisa na internet. Já na aula, acompanha-o na organização da informação recolhida;

O aluno adquire autonomia para aceder à internet, pesquisa e, com base nos elementos recolhidos, esclarece-se, elabora trabalhos e desenvolve competências.

6.10. O Ensino Artístico

As artes são um elemento fundamental na educação integral do aluno. O desenvolvimento da personalidade passa pelo estímulo à sensibilidade, à imaginação e à criatividade que as Artes proporcionam, constituindo condição necessária da integração sociocultural.

Deste modo, a educação estética e artística deve ser feita na escola, mas devem também ser criados outros ambientes que não são formais do ponto de vista académico ou escolar em que haja oportunidade de se aceder a ela (ex: clubes, visitas a museus, exposições, concertos, etc.).

6.11. Cultura Desportiva

É importante que a escola proporcione aos alunos uma cultura desportiva que lhes permita a aprendizagem e o desenvolvimento no âmbito do lazer ativo para a vida. O desporto conquista espaço pedagógico privilegiado na complexidade do processo educativo.

7. Avaliação das Aprendizagens

Através da articulação e da contextualização dos conteúdos, através da própria vida da escola é objetivo do atual sistema de ensino a realização de aprendizagens significativas e a formação integral do aluno ao nível do saber, do saber ser, do saber estar e do saber fazer. Pretende-se, no que se refere à relação pedagógica, que o aluno seja construtor dos seus conhecimentos, das suas competências, o que pressupõe uma consistência entre os processos de avaliação e as aprendizagens pretendidas.

Currículo e avaliação devem estar profundamente interligados, constituindo a avaliação um elemento integrante e regulador da prática educativa.

A avaliação é contínua e reguladora, devendo corresponder às metodologias e planificações utilizadas pelo professor, seguindo as orientações do programa de estudos,



elaborado pelo grupo disciplinar. Deve centrar-se na ação e recolha de informação que permitam construir e reconstruir o processo e a acção de aprendizagem.

Torna-se, pois, necessário que, cada professor e cada turma, apresente, no início de cada período, as propostas de realização de atividades nas aulas e o modo como irá ser apreciado o desempenho dos alunos, com recurso a variados instrumentos de avaliação (Ex: os trabalhos de grupo e os testes escritos, os trabalhos de casa, cadernos diários, etc.).

Assim, os Departamentos Disciplinares devem estudar e tomar decisões, elaborando critérios de avaliação, tornando claras as regras a aplicar para o sujeito avaliado. A avaliação deve ser criterial, clara e transparente.

No final de cada período, cada Departamento Disciplinar deve refletir sobre a avaliação, através de um profundo debate e de uma alargada partilha de experiências, opiniões, saberes e perspectivas. É nesse debate e nessa troca que, progressivamente, nos vamos formando e transformando.

A avaliação contínua que praticamos tem como principal função melhorar as condições e as modalidades de aprendizagem, verificando se os dispositivos pedagógicos utilizados pelo professor são adequados. Ver como se realizam as aprendizagens e proceder às regulamentações convenientes, ou seja, introduzir eventuais alterações ou ajustamentos. O estímulo à participação dos alunos na avaliação num exercício efetivo de autoavaliação é o que caracteriza uma avaliação formadora.

O aluno é, assim, também ele, chamado a participar na própria avaliação, autocriticando as suas aprendizagens e atitudes. No último período do ano letivo, todos os alunos, desde o segundo ao nono ano, deverão fazer a sua autoavaliação. Esta será arquivada no processo individual do aluno.

Os pais ou Encarregados de Educação poderão emitir o seu parecer sobre o desempenho e aprendizagens dos filhos e os seus progressos, nos encontros com os Diretores de Turma ou Professores Titulares, ou nas reuniões do Conselho Pedagógico.

A verdadeira avaliação assenta numa mudança sistémica e é nesse sentido que se defende o envolvimento tanto dos professores como dos alunos.

A avaliação apresenta-se, assim, como um grande desafio a todos os agentes educativos, mas sobretudo ao professor a quem se exige uma grande intuição, criatividade e um profundo conhecimento do aluno.

8. Um bom clima de Escola

Nesta nossa época de ritmo tão acelerado, de mutações tão rápidas, em que os agentes educativos passam a maior parte do tempo fora do lar e, em que, pressionados pela profissão, os pais dos alunos são muitas vezes, os grandes ausentes, as crianças movem-se, numa enorme instabilidade.

Urge, criar na Escola, um ambiente sereno, tranquilo, que ofereça a segurança necessária ao seu desenvolvimento harmonioso.



O ambiente educativo é composto por um conjunto de elementos que convergem na elaboração de condições favoráveis ao processo de crescimento da criança e do adolescente.

São eles: a qualidade das instalações, a segurança e a convivência entre os elementos da comunidade educativa.

8.1 As Instalações

O edifício único do Colégio, foi pensado e projetado de modo a que a criança se sinta bem, sendo para ela, o prolongamento da sua própria casa.

As instalações são modernas e funcionais.

As salas de aula apresentam condições para uma prática didática com qualidade.

Todos os espaços são humanizados, personalizados e funcionais. O Colégio é, por isso, bem iluminado, arejado, amplo e alegre, cheio de vida e cor. Possui animais e plantas, tanto ao gosto das crianças e dos adolescentes.

A decoração faz-se com a ajuda de todos, para que cada um o sinta como seu.

8.2. A Segurança

Porque mais vale prevenir do que remediar, são divulgadas anualmente as normas gerais de segurança do Colégio, de acordo com o Plano de Emergência em vigor. Haverá uma simulação, por período, depois de apresentado o plano de evacuação.

A segurança dos alunos, dentro do espaço escolar, exige a colaboração atenta dos professores, dos auxiliares de educação, nos recreios e tempos livres e de outros funcionários que se ocupam das acessibilidades, como rececionistas e, ainda, auxiliares de educação, de serviço nas horas de saídas.

8.3. Os Educadores

Os Educadores têm uma ação fundamental no desenvolvimento de um clima onde todos se sintam amados, estimados, queridos, onde todos se sintam felizes e onde o próprio aluno se sinta atraído pelo saber.

Procuram, para isso, criar um estilo relacional de alegria, de amizade, de aceitação, de encontro e de colaboração. Assim, o educador deve realizar:

- Uma Educação Personalizada e personalizante, considerando, cada educando, como pessoa única e irrepetível, com o seu temperamento, as suas capacidades e limitações;
- Atender ao seu desenvolvimento, ao seu ritmo de aprendizagem e às suas circunstâncias familiares e sociais;
- Dar grande importância ao diálogo e acompanhando o aluno no seu crescimento;



- Desenvolver no aluno hábitos de participação democrática e cívica;
- Apresentar uma visão cristã do Mundo e da realidade.
- Trabalhar em equipa com os Colegas:
- Procurar ver os problemas comuns e fornecer apoio mútuo, sendo esta uma estratégia relevante na construção do bem - estar de cada docente;
- Colaborar com os outros professores para perspetivar novas práticas pedagógicas que possam permitir um ensino de qualidade;
- Dialogar franca e abertamente, partilhando problemas e analisando criticamente as suas práticas.

8.4. Princípios orientadores de uma boa relação pedagógica

Conscientes de que aprender é mais do que "receber" e "perceber", pois implica "interpretar", "incorporar" e "aplicar" as mensagens transmitidas e ainda, como diz Paulo Freire, "o formador já não é o que apenas ensina, mas é o **que enquanto ensina é ensinado**". Apresentamos alguns princípios que deverão caracterizar o modo de relacionamento pedagógico dos nossos professores com os alunos, em vista ao desenvolvimento da sua autonomia e preparação para a escola da vida:

- Princípio do envolvimento/ doação:

Só os professores que se dedicam aos seus alunos, que educam as suas emoções, que vivem as suas alegrias e tristezas, que os preparam para a vida, serão lembrados e sobretudo amados.

- Princípio do saber como processo e não como resultado:

Os professores, ao veicularem os conteúdos informativos, devem ter presente que as aprendizagens estão relacionadas com fatores intelectuais, emocionais e motivacionais, pelo que não devem valorizar apenas o resultado final mas sim o processo, ou seja, o trabalho desenvolvido pelo aluno ao longo do ano.

- Princípio da expectativa:

Os professores devem acreditar nos alunos e fazer com que cada um se sinta único.

- Princípio do encorajamento:

Os professores devem incentivar a aprendizagem pela descoberta, estimulando a curiosidade e o sentido crítico e aplaudindo os progressos pequenos ou grandes, que o aluno realiza.

Existem diferentes estratégias que os professores podem utilizar para motivar os alunos. Algumas das que se seguem, foram apontadas pelos professores do Colégio, como muito importantes e a seguir:

- Manifestar-se entusiasmado pelas atividades realizadas com os alunos, sendo um exemplo de motivação para eles;



- Ter confiança e otimismo nas capacidades dos alunos para a realização das tarefas escolares, explicitando-o, verbalmente;
- Procurar saber quais são os interesses dos alunos e respeitar o seu estágio de desenvolvimento;
- Contribuir para que o aluno seja bem-sucedido nas tarefas escolares, aumentando a sua autoconfiança, a nível de excelência e "brio" na realização escolar;
- Clarificar, logo de início do ano letivo, o "porquê" da sequência dos conteúdos programáticos da disciplina que leciona, levando os alunos a aperceberem-se da coerência interna entre as matérias e aprender a adquirirem uma perspetiva global dessas aprendizagens;
- Explicitar o "para quê" das matérias do programa da disciplina que leciona, em termos da sua ligação à realidade, fora da escola e da sua relevância para o futuro dos alunos;
- Criar condições em que os alunos tenham um papel ativo na construção do seu próprio saber, de acordo com o provérbio "se ouço esqueço, se vejo lembro, se faço aprendo");
- Incentivar, diretamente, a intervenção dos alunos menos participativos, através de "pequenas" responsabilidades que lhes possam permitir serem bem-sucedidos;
- Fomentar o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, através de estratégias de trabalho autónomo e de trabalho de grupo;
- Utilizar metodologias de ensino diversificadas, centradas em projetos de trabalho, que tornem claras, compreensíveis e interessantes, para os alunos, as matérias a lecionar;
- Partir de situações ou conhecimentos da atualidade ou da realidade circundante para ensinar as matérias;
- Aproveitar as diferenças individuais na sala de aula, levando os alunos mais motivados, que já compreenderam as explicações do professor a apresentarem os conteúdos aos outros alunos com mais dificuldades;
- Proporcionar vários momentos de avaliação formativa aos alunos, levando-os a sentirem satisfação por aquilo que já conseguiram aprender e motivação para aprenderem as matérias seguintes;
- Reconhecer o progresso escolar dos alunos, comparando os seus conhecimentos atuais com os anteriores, levando-os a perceberem as melhorias ocorridas e a acreditar na possibilidade de ainda poderem melhorar mais os seus desempenhos se e esforçarem;
- Ajudar os alunos a aproveitarem o esforço despendido nas tarefas de aprendizagem, através do desenvolvimento de competências de estudo na sala de aula;
- Desenvolver nos alunos competências de autoavaliação, para que consigam identificar e perceber os sucessos conseguidos e os erros cometidos;
- Enfrentar os problemas disciplinares, com compreensão, frontalidade, exigência e autoridade;
- Estabelecer uma relação pedagógica assente na escuta, no estímulo, na reciprocidade e na partilha.



9. A Relação com as Famílias

O Projeto Educativo do Colégio, fundamentado num humanismo cristão, centra-se na personalização do aluno e considera-o sujeito primeiro e objetivo último da educação.

Fomenta no aluno, num clima de afetividade e diálogo, a sua autoconstrução e prepara-o para a cidadania. Para esta intervenção construtiva, que terá de ser feita em estreita parceria com todos os elementos da comunidade educativa, assume papel relevante e fundamental a atitude dos pais.

O Colégio tem plena consciência de que a educação e a formação "hoje" não são problemas exclusivos dos professores, dos especialistas, enfim, da escola. São problemas da sociedade no seu conjunto, devendo os pais e encarregados de educação assumir um papel cada vez mais interveniente na educação/formação dos seus filhos. Desta forma, consideramos que os pais são os primeiros e últimos responsáveis por esta educação.

Os pais e os professores, num quadro de estreita interação Família/escola, devem atuar como modelos positivos de comportamentos e atitudes, junto dos filhos / alunos que segundo a teoria da "Aprendizagem Social" de que fala Bandura, tendem a aprender por observação e a copiar o comportamento de modelos que lhes estão próximos.

Os pais, através do seu envolvimento educativo e em estreita colaboração com a escola, devem contribuir para que o sucesso dos seus filhos se não reduza apenas ao sucesso escolar, a um transitar de ano, mas tenha em conta o verdadeiro gosto de crescer e o desejo de aprender, em harmonia e num bem-estar emocional e afetivo.

Os pais devem também ter a preocupação de, em articulação com a escola, levar o filho a transformar o "eu sou obrigado a aprender o que não gosto, o que não quero, o que não me interessa" em: "eu tenho vontade de aprender".

Os pais devem saber "parar", apesar do ritmo da vida, para dedicarem algum tempo aos filhos. A prioridade das prioridades é dialogar com eles. Só assim sucederá a verdadeira educação.

Os pais são os primeiros responsáveis pela educação dos seus filhos. Assiste-lhes, pois, o direito e também o dever de intervirem, ativamente, em todos os eventos que a promovam. É a pensar neste direito que o Colégio realiza, em parceria com a Associação de Pais e Encarregados de Educação, encontros de reflexão sobre temáticas educacionais, sugeridas aquando da auscultação feita aos pais e encarregados de educação:

Pretendemos criar condições favoráveis à participação das famílias, propondo-se os professores informar os pais sobre o modo de ajudar os filhos em casa, compreender o que estão a aprender na escola e ter conhecimento, periodicamente, do aproveitamento e comportamento dos seus educandos.

É importante, também, a sua colaboração nas diferentes atividades socioculturais do Plano Anual de Atividades do Colégio, com um grande objetivo comum: aumentar a motivação e o aproveitamento escolar do aluno e a sua formação como cidadão responsável, livre e autónomo.



Uma escola com êxito é aquela em que as relações e as interações entre as pessoas são facilitadas e coordenadas, de modo a envolver nela, todos os intervenientes para que possam levar a bom termo a missão que têm em comum. A inversão responsável, dinâmica e constante dos Pais e Encarregados de Educação, no processo educativo dos alunos e no Projeto Educativo, passa pela apresentação do Plano de Ação Anual - "Escola-Família", no início de cada ano letivo, apresentado pelos Diretores de Turma e Direção.

Podemos, assim concluir que, para que a verdadeira educação suceda, se torna indispensável um diálogo permanente Família/Escola sobre a integração da criança /adolescente no meio escolar, tanto ao nível da aquisição de conhecimentos como da socialização, da aquisição de valores, atitudes e comportamentos, que lhes permitam dar o seu contributo positivo na construção do mundo que será o deles, no amanhã.

10. A Formação dos Agentes Educativos

É fundamental que os professores se continuem a envolver na sua própria formação, na promoção de atitudes reflexivas e investigativas e de modalidades centradas nas práticas, promotoras de uma cultura colaborativa e aberta às novas realidades do mundo.

As práticas curriculares renovadas contribuirão para um maior sucesso na aprendizagem dos alunos.

As propostas da formação estarão designadas no Projeto Curricular de Escola.

A Escola é como se fosse a fonte do saber, do conhecimento, de não crescer só em altura mas também em sabedoria. Esta Escola não é uma casa qualquer, é a minha vida.

Uma amiga que me educa e em cada dia me ensina coisas, centenas de coisas novas e fantásticas! A Escola é importante no nosso crescimento.

Alunos do 3º Ano

11. Avaliação do Projeto Educativo

Em qualquer processo que esteja guiado por intenções, é necessário contar com instrumentos de avaliação que nos permitam saber se conseguimos os objetivos a que nos propusemos.

A avaliação do Projeto Educativo será muito útil e tem de ser vista como um fator de melhoria de qualidade, no sentido de possibilitar novas análises da situação, permitindo as reformulações que se considerarem necessárias.

O Projeto Educativo, que apresentamos, é estabelecido para um período de três anos, ser ajustado anualmente.



A avaliação anual é feita no final de cada ano letivo, em Conselho Pedagógico, com a apresentação de um relatório. Uma equipa de trabalho, constituída por 3 (três) professores um de cada ciclo e orientada por um elemento da Direção do Colégio será responsável por auscultar:

- Diretores de Turma
- Os Coordenadores dos Departamentos Disciplinares
- Delegados de Turma
- Associação de Pais e Encarregados de Educação

A partir da auscultação, será elaborado o relatório a apresentar no Conselho Pedagógico e à Direção, onde serão avaliados quer o processo, quer o produto final do trabalho realizado.

12. Divulgação do Projeto Educativo

A divulgação do Projeto Educativo será obrigatoriamente efetuado no Conselho Pedagógico.

Os Coordenadores dos grupos disciplinares responsabilizar-se-ão pela apresentação e divulgação do Projeto Educativo junto dos elementos do grupo a que pertencem.

O Projeto Educativo será apresentado aos alunos e aos Pais e Encarregados de Educação no início de cada ano letivo, pela Direção e pelos Diretores de Turma.

O Projeto Educativo será distribuído aos Coordenadores de Departamento, Diretores de Turma e Presidente da Associação de Pais.



Conclusão

Educar é, como podemos concluir, um enorme desafio, uma missão grandiosa e exigente. Educar é construir, hoje, as pessoas do amanhã. É criar a Humanidade do devir.

Educar é atingir o ser humano em todas as suas dimensões; é motivar a aprender a conhecer, a aprender a fazer, a aprender a viver, a aprender a ser.

Esta gigantesca tarefa impõe-nos uma aposta na qualidade Científica e Pedagógica; um enorme entusiasmo, uma grande paixão neste milagre de construir pessoas dum modo novo, para que cada uma sinta em si o gosto e o prazer do aprender, a curiosidade do saber, a felicidade do existir.

Para que isto aconteça, o Educador terá que viver o desafio da inovação, em cada dia renovada, a coragem de ser capaz de responder às exigências novas desta aldeia global, sem fronteiras, em que se tornou o nosso Planeta... Só os que buscam, se esforçam e arriscam são capazes de reinventar a escola nova para os homens do amanhã.

A equipa escolar, em animação recíproca, em solidariedade, em partilha e disponibilização de saberes e experiências, uma comunidade, em colaboração com os Encarregados de Educação, conseguirá motivar o aluno a criar o sentido de grupo e de família alargada que o pode conduzir à interiorização cognitiva e afetiva de um humanismo universalista.

Para o Colégio de Nossa Senhora de Fátima a finalidade última da aventura educativa é a descoberta do sentido da vida. Daí que, no Projeto Educativo, os valores, nomeadamente os valores culturais, morais e transcendentais, que animam o processo educativo, motivem ao gosto de viver.

Isso acontecerá, se todos os educadores seguirem o exemplo de doação de Jesus Cristo, o Mestre e o ideal de Teresa de Saldanha que queria sentir "carinhos de mãe em todas as professoras, cuidados em todos os instantes nas diretoras, para que educadores e classes se convertessem numa comunhão tranquila e alegre de mães e filhas".

Neste ambiente sereno e carregado de amizade, o educando sentir-se-á também ele, chamado a viver e a transmitir o amor.



Bibliografia Consultada

- PLLE, Michael W. e BEANE, James A. (2000) - *Escolas Democráticas*. Porto Editora. Porto
- CLÍMACO, Maria do Carmo - *Observatório de Qualidade da Escola - Guião Organizativo*. PEPT 2000.
- FONTAINE, Anne Marie (2000) - *Parceria Família-Escola e Desenvolvimento da criança*. Edições ASA. Porto.
- GOMEZ, Maria Teresa e outros (1999) - *Como criar uma boa relação Pedagógica*. Edições ASA. Porto.
- JESUS, Saúl Neves. (2000) - *Motivação e formação de Professores*. Quarteto Editora. Coimbra.
- LANFORD, M. André Blanche e outros (1999) - *Autonomia, Gestão e Avaliação das Escolas*. Coleção Perspectivas Actuais. Edições ASA. Porto.
- MACEDO, Berta. (1995) - *A construção do Projecto Educativo da Escola*. I.I.E.
- MARQUES, Ramiro. (1998) - *Professores, Famílias e Projecto Educativo*. Coleção Perspectivas Actuais. Edições ASA. Porto.
- MARTO, D. António. (2008) - *Ir ao coração da Fé - Formar para uma Fé adulta*. Gráfica de Coimbra.
- PACHECO, José Augusto (2000) - *Políticas de integração Curricular*. Coleção Currículo, Políticas Práticas. Porto Editora. Porto.
- SILVA, Tomaz Tadeu. (2000) - *Teorias do Currículo*. Coleção Currículo, Políticas Práticas. Porto Editora. Porto.
- ZABALZA, Miguel A. (1992) - *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. Edições ASA. Porto.
- Gravissimum Educationis*, Concílio Vaticano II, 1965
- Missão da Igreja na Escola Católica*, Edição da Secretaria Nacional da Educação Cristã. Julho 1982
- Leigos e Religiosos na Escola*, Secretariado Nacional de Educação Cristã.
- Educar para a Liberdade e para o Amor*, Secretariado Nacional de Educação Cristã. 1994